

# Ermírio pede uma economia realista

28 JUN 1983

Do correspondente em  
GOIÂNIA

"Concordo com o banqueiro francês. Tanto é que no campo da inflação, ela é muito mais estatística do que real. Os números apresentados pela Fundação Getúlio Vargas referentes a materiais de construção estão todos diferentes das notas fiscais emitidas. Mas os interesses são de terceiros, nós sabemos, e não vamos entrar em detalhes", afirmou ontem, em Goiânia o presidente do grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, ao comentar a declaração do vice-presidente do Banco Generale Societé, da França, de que há dois brasis: o da estatística e o da realidade.

Quanto às possibilidades de a inflação baixar, o empresário comentou: "Com as taxas de juros do mercado, não. Se o governo não se dispuser a controlar ou procurar reduzir essas taxas de juros, eu tenho a impressão que a inflação não cairá de jeito nenhum". E indagou: "Com todos esses pacotes, a inflação já caiu? De jeito nenhum, não é?"

Questionado se tinha uma solução para a atual crise econômica, disse: "Se durante 19 anos, o governo não teve capacidade para debelar a crise econômica brasileira, quem sou eu para, numa única entrevista, indicar qual seria a solução? Não obstante, acho que a

solução é uma só — trabalhar. E trabalhar com honestidade".

Acrescentou que é preciso "pensar primeiro no Brasil, segundo, no Brasil é terceiro, no Brasil. Porque o brasileiro, via de regra, pensa primeiro no seu bolso próprio; segundo, no seu cachorrinho e terceiro, na Nação. Precisamos modificar esse enfoque nacional. Precisamos pensar mais no Brasil, em primeiro e em segundo lugar, e, em terceiro, no sucesso do nosso negócio particular. Acho que isso é básico e fundamental".

Ressaltando que a desindexação não é a solução global, mas um dos caminhos para o encaminhamento dos problemas da economia brasileira, Antônio Ermírio de Moraes destacou: "A desindexação não é a solução, mas poderia ser uma delas, porque toda vez que há um sinistro, como a quebra da safra de hortigranjeiros de São Paulo, é preciso tomar medidas que venham corrigir esse desnível. Ao se considerar essas sinistralidades no cálculo do INPC, correção monetária, sempre se está carregando e carregando no futuro".

"Desindexação é uma necessidade, mas é evidente que, antes de desindexar os salários, acho que o governo deveria dar uma solução para as taxas de juro, tabelando-as e resolvendo esse problema, pois ninguém mais agüenta

os juros extorquidos como os que temos agora. Todo mundo fala em salário, mas ninguém fala em baixar as taxas de juro", enfatizou

Ainda abordando as medidas recém-tomadas pelo governo, Antônio Ermírio de Moraes disse que "são medidas paliativas e que exigirão mais sacrifícios da área que produz e colocar cada vez mais os homens que estão no meio financeiro em posição de privilégio". "Até agora, temos visto apenas isso. Não estou falando mais nada do que a realidade. O privilégio é de quem empresta dinheiro", acrescentou.

Indagado se a solução seria trocar os formuladores da política econômica do governo federal, o presidente do grupo Votorantim destacou: "Essa é uma questão que compete ao presidente da República e não a mim. Mas é evidente que toda vez que um time joga mal, a torcida exige a mudança do técnico ou de alguns jogadores, não é?"

## ELEIÇÕES DIRETAS

Antônio Ermírio de Moraes também tomou posição favorável às eleições diretas, dizendo que vê essa campanha com muita simpatia. "Acho que, afinal de contas, temos mais possibilidades de acertar fazendo eleições diretas. Seria uma solução bastante razoável. Particularmente, sou a favor das eleições diretas".